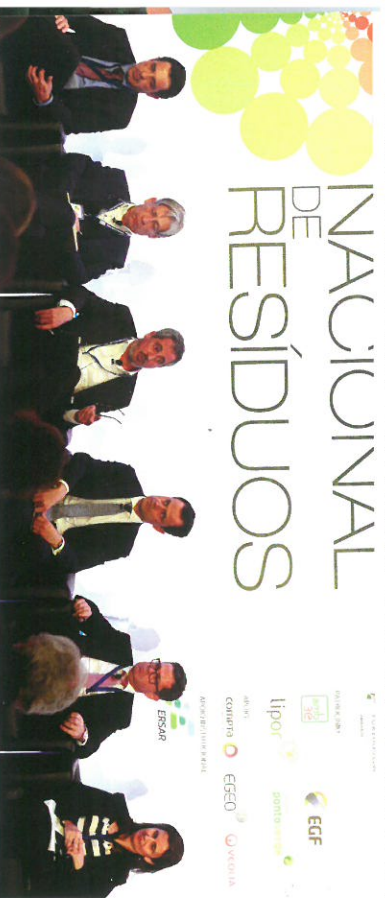




PORTUGAL É O TERCEIRO PAÍS DA EUROPA COM MELHOR DESEMPENHO NA GESTÃO DOS RESÍDUOS PERIGOSOS

ESTUDO ENCOMENDADO PELA COMISSÃO EUROPEIA FOI APRESENTADO PELA APA.



SETOR ALERTA PARA DESCCLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUOS

Portugal é o terceiro país da Europa que melhor gere os seus resíduos perigosos, atrás apenas da Áustria e da Alemanha. Os dados foram anunciados por Cristina Carrola, do departamento de resíduos da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), na tarde do segundo dia do 12.º Fórum Nacional de Resíduos.

O ranking resulta de um estudo encomendado pela Comissão Europeia e desenvolvido pela BioPRO designado de "Apoio aos Estados-membros na melhoria da gestão dos resíduos perigosos, com base na avaliação do desempenho dos Estados-membros". Entre os pontos fortes identificados no caso de Portugal, estão a legislação aplicável, o sistema de gestão montado, que assegura autossuficiên-

cia no tratamento, assim como a utilização de ferramentas informáticas, como as eGAR ou os mapas de registo de resíduos, entre outros. Quanto aos pontos fracos apontados no estudo, verificam-se careências na prevenção, na fiscalização e inspeção do setor, e "fragilidades" na classificação de resíduos perigosos. Na sua intervenção, Cristina Carrola defendeu ainda a necessidade de aumentar a valorização destes resíduos, que são na sua grande maioria encaminhados para incineração.

No painel de debate dedicado à gestão de resíduos perigosos, salientou-se também o problema da classificação dos resíduos. "Os resíduos perigosos são mais caros de tratar e por isso mais facilmente desclassificados", observou Filipe Serzedelo, CEO da EGEO.

PRECISA-SE DESCONTAMINAÇÃO DE SOLOS

Manuel Simões, do CIRVER da Ecoideal, enfatizou ainda a necessidade de que seja publicado um diploma, seja lei ou regulamento, para a descontaminação dos solos, que se encontra há mais de dois anos em processo legislativo, recordando que a resolução de passivos ambientais – que representa cerca de 25% dos resíduos tratados nos centros integrados de recuperação, valorização e eliminação de resíduos perigosos (CIRVER) – tem sido feita com apoios comunitários, sendo exatável uma "perda de comparticipação europeia" no futuro próximo.

UMA QUESTÃO DE CONCORRÊNCIA

Em matéria de concorrência, um dos temas que tem estado na agenda tendido em conta as novas licenças dos CIRVER, Filipe Serzedelo recordou os dados apresentados pela APA, que revelam que 45% dos resíduos perigosos são tratados por outros operadores que não os CIRVER. Ainda assim, a responsável da APA frisou, na sua intervenção inicial, que nos últimos sete anos estas duas unidades trataram 2,19 milhões de toneladas de resíduos perigosos, o que "ex-

cede o quadro de referência estabelecido" no estudo para a sua implementação.

Referindo-se em concreto ao segmento de resíduos hospitalares, José Manuel Palme frisou, aliás, que o setor está bem "porque existe concorrência", o que gera "competição e complementaridade". E apesar de existir capacidade excedentária neste fluxo, por uma questão de gestão de risco, "todos os operadores estão a importar para complementar o seu tratamento", explicou.

Luis Realista preferiu enfatizar a relevância de disciplinar a gestão de resíduos de construção e demolição, que também tem uma fração perigosa, através da constituição de uma nova entidade gestora. "Andam muitos resíduos perigosos perdidos que não têm o melhor caminho", afirmou, aludindo a notícias recentes que apontam a deposição de resíduos com amianto em pedreiras. "Estamos a deslocalizar o passivo de um lado para o outro", alertou.

Entre os temas levantados pela audiência no período de debate, esteve a recolha dos resíduos perigosos presentes no fluxo urbano. Cristina Carrola adiantou que o tema está a ser abordado já pela APA, no âmbito do plano para os resíduos não urbanos. "Vamos tentar em breve ter uma resposta clara", adiantou.

JOANA FILIPE E LÚCIA DUARTE

12 ENTIDADES GESTORAS DE RESÍDUOS URBANOS RECEBEM SELOS DE QUALIDADE DE SERVIÇO

O REGRESSO DOS PRÉMIOS E SELOS DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E RESÍDUOS FOI UMA DAS NOVIDADES DO EVENTO DESTA ANO.



No último dia do 12.º Fórum Nacional de Resíduos, foram entregues 12 selos de qualidade de serviço a entidades gestoras que prestam serviços de gestão de resíduos urbanos. Esta distinção, na vertente de resíduos, insere-se na iniciativa da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) "Prémios e Selos de Qualidade dos Serviços de Águas e Resíduos – ERSAR 2017", organizada em parceria com o jornal Água&Ambiente.

A atribuição dos selos visa "distinguir e divulgar" casos portugueses de referência relativos à prestação dos serviços de gestão de resíduos urbanos, com base nos dados quantitativos do sistema de avaliação da qualidade dos serviços. Nesta edição foram considerados os dados de base e indicado-

res de qualidade de serviço relativos a 2016.

"Esta distinção pretende identificar as entidades gestoras que no último ano teriam assegurado uma gestão de resíduos urbanos de excelente qualidade", resumiu Orlando Borges, presidente da ERSAR, na cerimónia de entrega. O responsável deu os parabéns aos "técnicos e trabalhadores" das entidades premiadas, salientando que estas são "as que melhor cumprem" os objetivos de sustentabilidade, acessibilidade e transparência aferidos anualmente pelo regulador.

Com esta iniciativa, segundo a organização, "evidencia-se a existência de um rigoroso sistema de avaliação dos serviços prestados aos consumidores, que passam a conhecer as entidades que prestam o melhor serviço em diferentes áreas". Pretende-se também

"sensibilizar as entidades gestoras para as questões da qualidade na conceção, execução, gestão e exploração dos sistemas".

O júri foi constituído por representantes da ERSAR (que preside), jornal Água&Ambiente, LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, APDA – Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água, APRH – Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, APESB – Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental, DECO – Associação de Defesa do Consumidor, ESGRA – Associação de Ges-

tão de Resíduos e APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais.

O regresso dos Prémios e Selos dos Serviços de Água e Resíduos constituiu uma das novidades do 12.º Fórum Nacional de Resíduos.

Estes galardões foram criados em 2007 e já distinguiriam dezenas de entidades gestoras do setor.

As entidades gestoras de água já foram distinguidas na 12.ª Expo Conferência da Água. **ANA SANTIAGO E JOANA FILIPE**

OS PREMIADOS SELO DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS 2017

Associação de Municípios do Alentejo Central
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, S.A.
GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, E.I.M.
Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.M.
LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
RESISTRELA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
RESINORTE - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
RESULIMA - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
Serviços Municipalizados de Abrantes
VALORLIS - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
VALDRMINHO - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
VALORSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e Oeste, S.A.

